



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

CONCURSO PARA PROFESSORES NORMALISTAS NA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO RIO GRANDE DO NORTE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Shairany Arias Palombo Sonntag

Graduanda do curso de licenciatura em História

E-mail: shairany@outlook.com

Azemar dos Santos Soares Júnior²¹⁸

Prof. Dr. no Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da UFRN

E-mail: azemarsouares@hotmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar os concursos públicos para ingresso de professores na Escola Aprendizes de Marinheiros na primeira metade do século XX, na cidade do Natal-RN. A Companhia Aprendizes de Marinheiros do Rio Grande do Norte, foi inaugurada em agosto de 1873. Tinha como propósito, recrutar crianças desvalidas, para disciplinar seus corpos formando-os marinheiros prontos para constituir o corpo da Marinha. A partir de 1885, a instituição passou a ser chamada de Escola de Aprendizes Marinheiro, funcionando na cidade do Natal até 1942. Dialogamos com o texto produzido por Laelson Francisco (2018) que discute a formação e atuação da Companhia nos primeiros anos de seu funcionamento na cidade do Natal. Faz-se fundamental ainda o conceito de disciplina postulado por Michel Foucault (2014), bem como, o conceito de arquivo a partir de Arlete Farge, responsável por atribuir as fontes sabores. Metodologicamente, analisamos o *Livro de Termos de Concursos*, no qual foi registrado a punho o processo de seleção de docentes para a referida instituição. Esse livro encontra-se disponível no *Arquivo da Marinha do Brasil*, e foi transcrito como uma das etapas da pesquisa sobre a Companhia/Escola de Aprendizes Marinheiro do Rio Grande do Norte desenvolvida no Centro de Educação da UFRN. Para tanto, nos debruçamos sobre esse livro na intenção de entender os requisitos pedagógicos e disciplinares observados acerca dos docentes que se candidatavam a uma vaga na escola da marinha brasileira. Conclui-se que os docentes precisavam estar aptos às reivindicações pedagógicas e corporais para tornarem-se efetivos da corporação.

Palavras-chave: Escola de Aprendizes Marinheiro, docentes, concurso.

²¹⁸ Professor do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Graduado em História. Mestre em História. Doutor em Educação. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGE/UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (PPGH/UFCG).





Introdução

Na obra *Vigiar e Punir* (2007) Michel Foucault esclarece o conceito de disciplina que torna os corpos dóceis, instruídos para agir de uma determinada maneira, de acordo com os interesses de cada instituição. Os corpos não são docilizados sozinhos, criam-se diversas regras e princípios para que isso ocorra. Na *Escola Aprendizes Marinheiros* do Rio Grande do Norte, não foi diferente. Tudo foi pensado de forma esquematizada para que o objetivo dessa instituição fosse contemplado. Dessa forma, cada indivíduo que ali se fazia presente, tinha sua função e seu lugar, era treinado para saber o que podia dizer, como podia agir e como deveria pensar. Era adestrado para ser o que deveria ser.

Este texto faz parte da pesquisa de iniciação científica que busca compreender as particularidades da *Escola Aprendizes Marinheiros* do Rio Grande do Norte. Essa instituição foi criada em 1873, e tinha como alvo aumentar o corpo das forças navais de forma vantajosa. Entre as estratégias usadas, estava a de moldar crianças pobres, moradoras de rua, ou em estado de vulnerabilidade, com idade entre doze e dezessete anos em marinheiros capazes de prestar serviço ao país (FRANCISCO, 2018). A partir do ano de 1884, a instituição que nasceu com o nome de Companhia de Aprendizes Marinheiros, passou a se chamar Escola de Aprendizes Marinheiros. De caráter profissional, seu principal objetivo parecia ser formar futuros marinheiros.

É neste recorte de tempo e espaço que o livro de *Termos de Concurso de Professores* foi redigido. O documento data o ano de 1933 e nele se encontram as avaliações – provas escritas –, de dois auxiliares de ensino, Arthur Celso Aranha e Gonçalo Augusto Baptista Vieira, ambos julgados aptos para assumir o cargo como professor da referida instituição. Este documento denuncia não apenas as características que uma pessoa deveria possuir para se tornar professor dessa instituição, mas também esboça o pensamento, a didática, o que julgavam ser ou não importante para a formação desses indivíduos.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

A partir disso, esse estudo tem como objetivo examinar as provas de concurso desta escola, analisando metodologicamente o documento e lhe atribuindo sabores, como expressa Arlete Farge (2009), para revelar o encantamento do pesquisador para com suas fontes, sendo responsável por problematizar outros sujeitos históricos antes relegados ao esquecimento. Assim, buscamos problematizar através desse documento, as condições pedagógicas atribuídas aos docentes, as considerações didáticas dos professores e como essas questões conversavam com o propósito principal da instituição. Dessa forma, será possível esclarecer características sobre as práticas escolares dentro da *Escola Aprendizes Marinheiros* do Rio Grande do Norte.

Ser ou não ser diplomado? Debate sobre os professores na *Escola Aprendizes de Marinheiros*

Para que se compreenda de uma forma mais clara o concurso de professores da *Escola de Aprendizes Marinheiros*, faz-se necessário dissertar sobre o próprio cargo que esses docentes desempenhavam dentro dessa instituição na primeira metade do século XX. Para isso, dialogamos com os textos produzidos por Antônio de Pádua Carvalho Lopes e Rozenilda Maria de Castro Silva (2018), autora de diversos livros sobre essa escola no Piauí.

Foi somente no início de 1912 que o professor normalista começou a fazer parte do corpo formador da escola, não podendo ser substituído por auxiliares de ensino. Foi neste momento também, que o estudo da educação escolar passou a ser significativo para entrada à docência das Escolas de Aprendizes, embora ainda não fosse critério ou pré-requisito para o cargo¹. Para ser professor dessas escolas, era necessário as seguintes características:

[...] ser diplomado por qualquer Escola normal do Brasil, ter mais de 21 anos de idade, pelo menos três anos de magistério, ser cidadão brasileiro ou naturalizado, ter sido vacinado ou afetado de varíola, não ter nenhum problema psíquico. O acesso ao cargo de professor normalista nas Escolas de Aprendizes Marinheiros se dava mediante concurso de prova escrita, de tema sorteado, com duração de





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

duas horas e prova prática pública com duração de uma hora” (LOPES; CASTRO, 2018, p. 24).

Como explica Antonio de Padua e Rozenilda Castro (2018), as escolas de formação de marinheiros deveriam seguir a escola modelo da capital Federal, que após a implementação da obrigatoriedade de professores normalistas em seu corpo de ensino, fez segundo o mapa geral das *Escolas de Aprendizizes de Marinheiros* de 1914, dezenove das vinte escolas, possuir os professores normalistas ao invés de apenas auxiliares de ensino. A *Escola de Aprendizizes Marinheiros* do Rio Grande do Norte, segundo esse mapa, possuía dois professores normalistas, acompanhando a mesma quantidade das demais escolas, exceto a do Piauí e do Espírito Santo, onde havia um professor para cada uma.

A partir dessas informações, podemos entender que os concursos para professores, buscavam contratar profissionais que pudessem aprimorar o ensino da escola não apenas no que diz respeito a função de marinheiro, mas que também desenvolvessem suas habilidades nos primeiros anos de estudos para que mais tarde pudessem progredir para as especialidades dos serviços navais. Ainda de acordo com Antonio Lopes e Rozenilda Castro (2018, p. 272),

[...] nas Escolas de Aprendizizes Marinheiros, o ensino elementar, segundo a legislação de 1912 era ministrado pelo professor normalista e o objetivo da formação era o desenvolvimento do aprendiz no conjunto de suas faculdades. Enquanto o ensino acessório e de especialidades eram ministrados pelos oficiais e mestres com o objetivo de preparar as aptidões profissionais dos alunos para o desempenho de suas funções de marinheiro.

Ou seja, existiam dois tipos de docentes nessas escolas: os normalistas, responsáveis por ensinar as primeiras letras e os docentes profissionais, que dedicavam-se as matérias voltadas para o ser marinheiro: orientação, construção naval, artilharia, dentre outras. Essas últimas ficavam a cargo de marinheiros já formados e que ocupavam funções mais elevadas dentro do corpo da Marinha do Brasil.

Portanto, passamos a discutir como foram contratados os professores normalistas para a escola de formação de marinheiros do estado potiguar. Como já foi dito, através da





documentação contida no *Livro de Termos de Concursos de Professores*, datado no ano de 1933.

“Manifestar o pensamento pela arte falada e escrita”: o concurso para docente

O *Livro de Termos de Concurso para Professores* nos proporciona entender como era o processo de seleção para docência da *Escola Aprendizes de Marinheiros* do Rio Grande do Norte. Este documento²¹⁹, apresenta a prova escrita de dois Segundos Tenentes Honorários Auxiliares de Ensino. Cada um deveria redigir três textos, um para cada método de ensino: Língua Portuguesa, Aritmética e Geografia²²⁰.

Ao total, o livro tem vinte e uma páginas, incluindo as provas dissertativas de cada um dos dois candidatos, assinatura dos responsáveis e a apresentação da banca examinadora, composta pelo Capitão de Corveta e Comandante Leonel de Magalhães Bastos, o Professor Luiz Antonio Ferreira Souto dos Santos Lima e o Professor Luiz Correia Soares de Araújo. O termo informa também que o concurso “[...] vai ocorrer de acordo com o Memorando circular 224 de 12 de outubro do ano anterior” (LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSORES, 1933).

Os candidatos a vaga de professores normalistas, eram segundos sargentos e auxiliares de ensino. Para entender a didática que os dois participantes do concurso propuseram nas provas, vamos analisar a questão que diz respeito a Língua Portuguesa, buscando relacionar com autores que discutem as perspectivas de ensino e a cultura escolar.

As primeiras páginas do livro são dedicadas a avaliação do Segundo Tenente Honorário Auxiliar de Ensino Arthur Celso Aranha. O Segundo Tenente começou introduzindo a questão expressando o seu pensamento sobre o ensino da língua materna.

²¹⁹ Esse documento é manuscrito e encontra-se disponível para consulta no *Arquivo da Marinha do Brasil* localizado na Ilha das Cobras, na cidade do Rio de Janeiro. O documento foi transcrito como uma das fases dessa pesquisa de iniciação científica.

²²⁰ Nesse texto, optamos por problematizar apenas a avaliação de Língua Portuguesa.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Foi elencado por ele um grande problema: o de se ensinar na escola o que as crianças aprendem na “Escola do Mundo”. Ou seja, na sua vivência em sociedade e em casa.

[...] Se ela [a pessoa] tivesse frequente ocasiões de lêr, de ouvir, os mais belos modelos e de se compenetrar dêles, então a simples imitação que lhe seria um impossível evitar, ensinar-lhe-ia perfeitamente a sua língua materna [...] É um erro repetir na escola o que as crianças já aprendem em casa, é um erro ainda maior alias mais frequente consagrar uma parte do tempo da escola a causas que não podem deixar de ser aprendidas na Escola do Mundo (LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSORES, 1933).

De fato, os alunos matriculados como aprendizes marinheiros, em sua maioria, não tinham tais oportunidades. Ler e ouvir belos modelos da língua portuguesa não fazia parte do cotidiano de pessoas desvalidas, a linguagem corriqueira e popular era o que estava ao alcance da maior parte dessas pessoas. Logo, não era que o autor dessas palavras não soubesse a realidade dos estudantes dessa instituição, mas para isso ele propunha a existência de um problema a ser resolvido pela Escola Primária. Para o professor, aqueles que recebiam um pouco mais de ensinamentos em casa, teriam de se misturar com os mais desfavorecidos, para um bom andamento da aula, para servir de exemplo aos que pouco sabiam. Vejamos o documento:

[...] a escola primaria tem de lutar contra o carater pouco elevado dos habitos encontrados na casa paterna, tanto em relação a linguagem como em toda as outras coisas. A escola secundaria continua a mesma tarefa, exercitando-lhe a de corrigir o que há de incorreto mesmo na linguagem dos que recebem uma certa educação: incluindo misturar de joio e trigo do campo literário (LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSORES, 1933).

De acordo com os escritos do professor Arthur Celso Aranha, durante o processo de seleção de ingresso na escola de formação de marinheiros, o ensino da gramática, deveria se conter apenas em corrigir os erros vindo da convivência e educação que os alunos carregavam proveniente de suas vivências. Além disso, o método proposto era de que a importância de se ensinar a língua portuguesa estava restrita no que diz respeito à linguagem, a comunicação.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

[...] é necessário não esquecer que ensinar uma língua não é ensinar qualquer ciência pelo menos no sentido que a língua habitualmente a esta expressão, que se explica principalmente a um estudo como a história, a geografia, as ciências as artes etc. Também não se deve expressar ao espírito ideias elevadas, práticas ou morais. Nesses estudos, a língua não é senão o instrumento, o meio de comunicação (LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSORES, 1933).

O segundo Tenente Honorário Auxiliar de Ensino Gonçalo Augusto Baptista Vieira, começa a responder sobre o método de ensino da gramática de uma forma bastante diferente a do primeiro candidato. Em seu texto, iniciou redigindo sobre a importância do método, que este seria o que guiaria o professor nas suas aulas. Para ele, existiam dois tipos de métodos. Vejamos seu discurso:

[...] pedagogicamente, os métodos dividem-se em duas grandes classes distintas. Os métodos analíticos e os métodos sintéticos. Os métodos analíticos procedem do geral para o particular, do estudo do todo para cada uma de suas partes. Os métodos sintéticos procedem do particular para o geral, do estudo das partes para o estudo do todo (LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSORES, 1933).

Um desses dois tipos de métodos foi considerado pelo candidato como ideal para se ensinar português nas *Escolas Aprendizes Marinheiros*. Segundo o texto, a língua portuguesa “[...] é a arte de manifestar o pensamento pela palavra falada e escrita [...] um dos mais fortes laços da racionalidade” (LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSORES, 1933). Para isso, o ensino da língua materna deveria se dar pelo método analítico-intuitivo. Usar o que os alunos já sabem em favor de aprimorar o seus próprios conhecimentos.

[...] aprender uma língua é o conhecimento de todas suas palavras e formas de expressão. [...] no colégio primário o ensino da gramática deve ser elementar, intuitivo, prático, abstraindo-se tanto quanto possível do condenável hábito de exigir dos alunos lições decoradas. A leitura, a escrita, a composição leva os alunos ao estudo das funções e nas ligações das palavras. Por meio de exercício começa-se o estudo da gramática (LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSORES, 1933).

É perceptível uma diferença entre os dois candidatos no que diz respeito as propostas para o ensino de língua portuguesa para a *Escola Aprendizes Marinheiros*. O





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Segundo Tenente Honorário Gonçalo Augusto Baptista, esclarece mais a questão sobre o método de como ensinar gramática. Enquanto o Segundo Tenente Honorário Arthur Celso Aranha, foi mais sucinto e se concentrou em explicar o que entendia sobre a Gramática e quais os pontos da língua materna que considerava importante. A didática, nesses dois casos, é menos observável no primeiro caso, e mais explícita e detalhada na segunda prova, embora os dois tenham sido julgados aptos para ocupar o cargo de professor normalista.

Considerações finais

Ao analisar o *Livro Termos de Concurso da Escola Aprendizes Marinheiros* do Rio Grande do Norte, percebemos que esta seguia um conjunto de regras para que seu funcionamento ocorresse da forma desejada. Os professores deveriam então estar sincronizados com suas ideias e metodologias. No que diz respeito as prova dos candidatos aprovados ao cargo de professor, acreditamos que se esperava uma coerência nos argumentos considerados importantes a disciplina proposta pela instituição: a de disciplinar corpos e mentes.

De uma forma geral, as duas provas coincidiram em ideais, embora cada um tivesse suas especificidades. Ambos os candidatos concordavam em seus métodos, principalmente na forma de ver, de entender a disciplina da instituição, mas houve uma certa divergência em relação a gramática, enquanto Arthur Aranha defendia a contribuição da educação já existente em cada um dos alunos/aprendizes como parte integradora do processo educativo, o professor Gonçalo Augusto deu ênfase as normas cultas e disciplinares como forma primordial de ensino.

Através deste estudo, podemos ver como os professores da escola pensavam o ensino. Acreditavam que essas disciplinas deveriam ser ministradas com exemplos concretos, que fizesse parte da realidade dos alunos. Mostraram interesse em ensinar de uma forma menos mecanizada, criticando práticas comuns como a memorização. Sabendo





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

que esses professores foram aprovados nessa etapa do concurso, concluímos que suas ideias estavam de acordo com as propostas da instituição.

Referências

CASTRO, Rozenilda. **A Escola de Aprendizes Marinheiros de Parnaíba**. Teresina: Editora Universitária da UFPI, 2013.

FARGE, Arlete. *O sabor do arquivo*. São Paulo: USP, 2009.

FRANCISCO, Laelson Vicente. **“Um passo para o homem, um salto para a marinha”**: a Companhia de Aprendizes Marinheiro do Rio Grande do Norte (1872-1890). 66 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1987.

LIVRO DE TERMOS DE CONCURSO PARA PROFESSOR DA ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO RIO GRANDE DO NORTE - 1933. **Arquivo da Marinha do Brasil**.

LOPES, Antônio de Padua Carvalho; CASTRO, Rozenilda Maria de Castro. Não basta ser oficial: o professor normalista nas escolas de aprendizes marinheiros do Brasil e a cultura escolar institucional. **Revista Latino-americana de História**, v. 7, n. 19, p.267-283, jan, 2018. Disponível em: <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/rlah.v7i19.733>. Acesso em: 15 maio 2019.

